

N.º: Gp791-X
Proc.º: 30.06.06.07
35.02.41
35.02.42
Data: 26.11.2014

Assunto – Plano e Orçamento 2015 – Ilha de São Jorge

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores Membros do Governo;**

Era uma vez um arquipélago, situado no meio do Atlântico e composto por 9 ilhas fantásticas, inebriantes, pintadas de verde, castanho e azul, mas todas com características que as singularizam e que fazem de cada uma delas um pequeno mistério por desvendar. É essa singularidade que nos define, poeticamente nos aproxima e que o mar teima em distanciar.

Somos como os diamantes em estado bruto, só que, infelizmente, o nosso lapidador ainda não teve a capacidade de os trabalhar como as jóias raras merecem ser trabalhadas. Ou seja, exaltam-se discursos de promoção do desenvolvimento harmónico das ilhas, mas a prática política das governações socialistas rebaixam essas ilhas ao martírio do abandono, no caso das mais pequenas, ou a experiências mirabolantes importadas de outras paragens, no caso das maiores.

Vejamos a realidade: A pequena economia da ilha de São Jorge tem tentado sobreviver, a muito custo, aos infortúnios da sazonalidade turística. Este ano, é verdade, o número de dormidas aumentou; porém, o “bónus” socialista a este bom desempenho dos operadores do sector é o pior horário de inverno da SATA.

“Cortaram-nos” um voo à quinta-feira (passamos de 2 voos para 1), bem como a capacidade de transporte de mercadorias e carga; em vez do Dash Q400 passamos a ter o Dash Q200; à terça-feira, embora hajam 2 voos, também são os Dash Q200 que fazem as viagens. E a carga para a exportação? O peixe que deveria sair o mais rápido possível? Fica em terra! Isto sem falar nas ligações a Ponta Delgada que, saindo na quinta de manhã de São Jorge, apenas se consegue lá chegar ao fim da tarde; já na ligação a Lisboa o horário de chegada é, no mínimo, indecente, sobretudo para quem tem outros destinos e ainda tem de apanhar outros meios de transporte.

Se pelo ar não estamos melhor servidos, resta-nos a alternativa marítima – aliás, alternativa que faz parte da nossa história e, por essa razão, já deveria ter um horário regular que permitisse que os passageiros e os operadores turísticos pudessem contar com previsibilidade... Mas não! Com barcos novos, com rampas novas e com PIT’s novos, o conselho é fazer como antigamente e ter um horário ou o contacto da agência de viagem sempre à mão.

Os horários e os itinerários das ligações marítimas entre as ilhas do Triângulo são tão regulares quanto o tempo nos Açores: Um dia o barco sai às 9H30; noutro dia às 10h15; num dia vai para a Madalena; No outro escala São Roque; um dia pode levar carro; noutro já não pode; o horário de Outubro não é válido para Novembro e, em Dezembro, de certo que há-de ser diferente de Janeiro... Haja paciência!

Passados todos estes anos de ligações marítimas e agora com um novo Plano (que se diz integrado, mas parece que só complicou mais ainda) a pergunta que passageiros e acima de tudo empresários colocam é para quando um horário de Verão e de Inverno regulares, sem constantes alterações? Como

estão horários e itinerários não permitem a ninguém programar seja o que for, com nenhuma antecedência.

E por falar em viagens (e agora que parece estarem para chegar as low-cost – mais para uns, do que para outros) fazendo fé que o Governo Regional está a preparar-se para que as restantes ilhas não fiquem prejudicadas, gostaríamos de saber que medidas está o Governo a prever implementar para que estes novos turistas possam visitar as restantes ilhas? Prevê aumentar o número de viagens marítimas, assegurar a sua regularidade, para os conhecidos triângulos do Grupo Central, maximizando o potencial turístico de cada ilha? Prevê manter a ligação Calheta-Angra no próximo ano?

Por outro lado, o Plano de Investimentos volta a contemplar verbas para a realização de uma obra há muito prometida pelo PS para São Jorge, mas nunca concretizada: a ampliação do porto comercial. Partindo do princípio da sua concretização será possível que um dos navios (Gilberto Mariano ou Mestre Simão) pernoite em São Jorge, mantendo as ligações Velas – S.Roque e Madalena – Horta e assegurando-se o transporte terrestre entre S.Roque e Madalena (e vice-versa), para que efectivamente haja um Plano Integrado de Transportes, reduzindo-se os tempos de viagens e consumos de combustível das embarcações?

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

A Carta Regional das Obras Públicas é um documento orientador e que já sofreu muitas alterações, pois algumas obras já deveriam ter tido o seu início este ano. São urgentes as obras nos troços Santo Amaro-Aeroporto, Manadas-Biscoitos, acesso à Fajã do Ouvidor e transversal Urzelina-Nortes. Para quando essas intervenções?

Congratulamo-nos, pelo anúncio dos procedimentos concursais para a Escola Básica e Secundária da Calheta... Esperemos que, em breve, se dê definitivamente o início das obras. Esta infraestrutura peca por muito tardia.

Congratulamo-nos também pelo anúncio do projeto do Porto do Topo e aguardamos pela sua concretização... Depois de tanta promessa (que já tem quase 10 anos) já só acreditamos, vendo!

Porém, depois das congratulações, tenho de manifestar pesar pela ausência de verbas para a concretização da sala de desmancha do matadouro de São Jorge, obra que se teima em não fazer e que se reveste de uma importância fundamental para a economia da ilha. Pesar também pela ausência de verbas para a construção da rampa ro-ro na Calheta, pelo estado em que se encontram os caminhos agrícolas e os indispensáveis, mas ainda não concretizados, reservatórios de água (que em anos de seca são fulcrais para o abastecimento de água à Lavoura) – e nunca é demais lembrar o trabalho árduo e exigente a que estão sujeitos os produtores de leite Jorgenses que produzem um queijo de excelência.

Um lamento ainda pela ausência de verbas, no sector da saúde, para concretizar obras na Unidade de Saúde de Ilha e pela incapacidade deste Governo, que constantemente apregoa uma boa gestão das suas finanças, mas na área da solidariedade social tem inúmeros casos à espera de uma resposta para os apoios à habitação degradada.

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

Os problemas de fundo de São Jorge mantêm-se e agudizam-se: na Saúde, impera o salve-se quem puder; no Turismo, os empresários das ilhas (que não a maior) continuarão a sofrer com a sazonalidade e a tentar manter os seus investimentos com o que ganham em apenas três meses de Verão; nos transportes aguarda-se com ansiedade que se acabem com as trocas e baldrocas de horários e itinerários.

Enquanto nada se alterar as nossas ilhas pequenas vão perdendo os jovens, que procuram com esperança, um futuro com esperança noutras paragens.

E é pena, porque São Jorge (à semelhança de todas as outras ilhas) é uma ilha com imensas potencialidades, com produtos únicos reconhecidos internacionalmente, mas que dia-a-dia envelhece e definha.

A Deputada Regional



Ana Espínola